

SISTEMAS ALIMENTARES REGENERATIVOS: O FOCO NO AGRICULTOR



ALESSANDRA FAJARDO

Diretora de Parcerias Sustentáveis da Cadeia de Valor de Alimentos da Bayer Crop Science

ESTÁ MAIS claro do que nunca que a agricultura regenerativa é uma mudança de longo prazo nos nossos objetivos e na nossa filosofia em relação à agricultura. Já se passou mais de um ano desde que escrevi pela primeira vez sobre o conceito e ainda mais tempo desde que começamos a lidar com ele em um nível global de sistemas alimentares. Desde então, os sistemas de agricultura regenerativa têm sido um foco constante no mundo todo, à medida que trabalhamos para avançar as nossas definições no papel e nas implementações no campo.

Quais são os principais desenvolvimentos? Na Bayer, adotamos uma definição universal baseada em resultados respaldados por evidências: melhorar a saúde do solo como prioridade máxima; incentivar a redução ou a remoção das emissões de gases do efeito estufa; apoiar a biodiversidade; conservar a água; e melhorar o bem-estar social e econômico dos agricultores e de suas comunidades. Ao mesmo tempo, reconhecemos a importância da execução flexível: embora os resultados globais sejam estabelecidos, as prioridades e as práticas-chave podem ser adaptadas às condições locais do campo. Portanto,



não estamos trabalhando em direção a uma única ‘imagem’ global de agricultura regenerativa, mas estamos incentivando uma variedade de opções que contribuem para os resultados desejados, incluindo a maximização da cobertura do solo, o aumento da diversidade nas rotações, a minimização da perturbação do solo e a otimização do uso de insumos.

Outras empresas da cadeia de valor, órgãos públicos e organizações de pesquisa estão avançando com suas próprias definições e planos, e há esforços crescentes para promover parcerias com base em uma compreensão universal do que é regenerativo. Isso é importante e necessário. Mas vamos garantir que mantenhamos a visão completa: não se trata apenas de estabelecer definições e metas, mas também de soluções para como chegar lá. E a elaboração dessas soluções não pode ser feita no vazio, devendo, portanto, incluir as pessoas que são as responsáveis por colocar a regeneração em prática: os agricultores.

As realidades dos agricultores são muito complexas. O sucesso deles depende do que acontece em seus campos – a qualidade de suas sementes e insumos, as práticas que utilizam e as pragas, doenças, ervas daninhas ou condições climáticas que os afetam – e, também, de uma gama muito mais ampla de fatores sociais e econômicos. Para citar apenas alguns: as estradas que lhes permitem transportar mercadorias; a educação e a formação que recebem; seu acesso a produtos financeiros e de seguros. Especialmente quando se trata de pequenos agricultores, qualquer um desses fatores pode expandir ou limitar a capacidade de eles produzirem bons rendimentos e operarem de forma sustentável.

É por isso que, como líderes da cadeia de valor e do setor público, não podemos ditar os termos da agricultura regenerativa. Se o fizermos, deparar-nos-emos, inevitavelmente, com obstáculos imprevistos. As práticas recomendadas alteram o método ou o momento em que são pagos por sua produção? Há algo faltando em seu ecossistema de apoio – algo que tornaria as inovações necessárias mais acessíveis, compreensíveis e lucrativas?

Para que o agricultor possa se capacitar e saber como implementar uma agricultura regenerativa, temos algumas oportunidades. Na Bayer, temos desde programas completos, como o PRO Carbono – que traz um serviço com indicadores que tornam possíveis a evolução e a transição para a agricultura regenerativa –, até o treinamento da plataforma BayG.A.P., que foi projetada para fornecer conhecimento aos agricultores.

Desde 2022, a BayG.A.P. contém um módulo de treinamento dedicado à agricultura regenerativa. O conteúdo está disponível online, podendo ser baixado e visualizado offline, para que os agricultores possam acessá-lo em seus dispositivos quando estão no campo.



SHUTTERSTOCK

O curso começa com uma introdução ao conceito e a como as culturas, os ecossistemas e as pessoas podem beneficiar-se dele. Em seguida, explora as práticas regenerativas em maior detalhe, com dicas sobre como implementá-las. Essas informações são apresentadas de forma interativa e envolvente, com uma combinação de vídeos, artigos e questionários de autoavaliação.

Isso se baseia na ideia de aproximar a agricultura regenerativa dos agricultores. Não estamos pedindo a eles que ‘venham até nós’ atendendo requisitos predefinidos sem assistência, mas ‘indo até eles’, literalmente em seus campos, com informações cuidadosamente selecionadas projetadas para ajudar.

A transição regenerativa requer um ecossistema completo de projetos de parceria, iniciativas de educação e construção de consenso, em múltiplos setores.

A agricultura regenerativa está mostrando um enorme potencial, e é encorajador ver muitos atores envolvendo-se com o tema e iniciando suas próprias iniciativas. Vamos sempre lembrar: é quando projetamos sistemas agrícolas em torno das necessidades dos agricultores e alinhamos os nossos sucessos com os deles que as coisas realmente funcionam. ■